

Opinião do GLOBO

Usar multidão contra a Justiça mostra que Bolsonaro não muda

Não é tolerável numa democracia que ex-presidente use sua força política para atacar investigação sobre golpe

A lvo de investigação da Polícia Federal sobre tentativa de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro liderou uma gigantesca manifestação na Avenida Paulista, em São Paulo, no domingo. Quarteirões ficaram lotados com manifestantes vestindo camisas amarelas. Caravanas de ônibus chegaram de todo o país. Havia veículos de Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pernambuco. A estratégia era evidente desde antes do ato: usar as ruas para tentar proteger Bolsonaro da Justiça. Isso ficou explícito quando o próprio Bolsonaro, microfone em mão, afirmou querer "passar uma borraça no passado".

As suspeitas sobre Bolsonaro, ministros e apoiadores são graves. Eles devem ser investigados a fundo e, comprovada culpa, a punição deve ser severa. Tramar para subverter a vontade expressa pelo voto popular é crime mais grave numa democracia. "Passar uma borraça", como quer Bolsonaro, tornaria mais provável um novo plano de golpe no futuro. Seria também um ataque intencional à noção básica numa democracia, de que todos são iguais perante a lei. Quem consegue atrair mil

tiões para manifestações deve receber o mesmo tratamento dado a qualquer suspeito. Não dá para aceitar esse subterfúgio para pressionar a Justiça. A demanda por anistia chegou ao absurdo quando Bolsonaro admitiu a existência do documento conhecido como "minuta do golpe". "Agora, o golpe é porque tem uma minuta de um decreto de Estado de Defesa. Golpe usando a Constituição? Teriam santa paciência", disse Bolsonaro. Na versão dele, o rascunho de decreto encontrado na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres, instalado no Estado de Defesa na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), era inofensivo. Nada mais longe da verdade. O objetivo da minuta era mudar o resultado das eleições de 2022, vencidas por Luiz Inácio Lula da Silva. De constitucional, não tinha nada. A partir da delação premiada de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, a PT investigou os indícios de que o ex-presidente tenha participado da redação final do texto.

Ao mesmo tempo que representa uma manobra para pressionar a Justiça, a manifestação da Paulista demonstra que, do ponto de vista político, Bolsonaro mantém a liderança da parcela

conservadora da sociedade brasileira. Mesmo tendo sido declarado inelegível até 2030 por decisão do TSE — que o condenou por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação — ao atacar, sem provas, a liura das urnas eletrônicas —, ele reuniu sob suas asas os principais governadores da oposição, diversos deputados e uma multidão estimada em 185 mil pessoas. Envolvido pelo discurso que misturava pregação religiosa, loas à polícia, negacionismo eleitoral e liberalismo econômico, Bolsonaro atraiu inúmeros insatisfeitos com o governo Lula. O mar de camisas amarelas na Paulista é um alerta para Lula e os partidos de esquerda. O movimento identificado com a direita e a ultradireita se consolidou e deverá manter força eleitoral. Isso é uma lembrança eloquente de que a vitória de Lula foi garantida não apenas pelos votos da esquerda, mas sobretudo pelos eleitores de centro que não queriam Bolsonaro. Governar apenas para os petistas — como ele faz ao retroceder em agendas superadas, caso do gigantismo do estado — equivale a ignorar essa realidade. Com isso, Lula certamente sofrerá consequências políticas e eleitorais.

Tragédia ianomâmi persiste apesar das promessas feitas por Lula

Situação na reserva indígena continua dramática, e mortes em 2023 aumentaram 6%

A tragédia que aflição o povo ianomâmi parece distante de uma solução, a despeito das ações do governo. No ano passado, foram registradas 363 mortes nas aldeias, 6% a mais que as 343 notificadas em 2022, segundo boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde na semana passada. O governo alega que os números anteriores estavam subnotificados e que a presença mais intensa do Estado na reserva permitiu melhorar os registros. Por mais que isso possa ser verdade, as mais de três centenas de mortes — resultado de má nutrição, diarreia, pneumonia e outras mazelas — são sinal contundente de fracasso. O próprio governo admite que ainda há subnotificação nos números.

Em janeiro do ano passado, um dia depois de o Ministério da Saúde declarar emergência na reserva ianomâmi, Lula visitou a região ao lado de oito ministros. A situação não era diferente da exibida em reportagem

do Fantástico em 2021. Crianças e idosos esqueléticos eram o retrato de uma comunidade abandonada pelo poder público. Politizando a questão, Lula acusou Jair Bolsonaro de genocídio contra o povo ianomâmi e disse que a situação demandava "medidas mais drásticas". Pelo visto, ficou no discurso.

É verdade que as Forças Armadas foram envolvidas em ações emergenciais, mas, além de insuficientes, elas não tiveram continuidade. A anunciada repressão ao garimpo ilegal fracassou. Sem medidas permanentes, os garimpeiros expulsos da reserva não tardaram a voltar. No fim do ano passado, o próprio governo reconheceu o problema.

Na prática, o povo ianomâmi continua abandonado à própria sorte. Os distritos de saúde nas aldeias, quando existem, não têm equipes médicas ou remédios suficientes para doenças infecciosas. Em setembro passado, o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), cobrou do governo um relatório deta-

lhado sobre as medidas adotadas para proteger os ianomâmi. A decisão foi tomada depois que associações indígenas denunciaram aumento no garimpo ilegal.

Nos últimos dias, diante da repercussão negativa do aumento nas mortes, o governo anunciou a construção de um hospital indígena em Boa Vista. Trata-se, porém, de medida de longo prazo, sem efeito num presente desalentador. Compreende-se que qualquer intervenção no território onde vivem mais de 30 mil ianomâmi demande logística complexa. Mas o próprio governo promete reagir ao abandono da gestão anterior e, até agora, pouco fez.

É uma vergonha o que acontece na reserva ianomâmi. O governo tem obrigação de levar assistência médica às aldeias. Ao mesmo tempo, precisa combater o garimpo ilegal, que, ao contaminar as águas dos rios, também contribui para degradar a saúde da população. Lula deveria falar menos e fazer mais pelo povo ianomâmi.

Artigos

opinioes.globo.com/opinioes/coluna/globo.com.br

MERVAL PEREIRA

opinioes.globo.com/merval-pereira

coluna@mervalpereira.com.br



Sinal de alerta

Há dois aspectos a analisar em relação à manifestação bolsonarista de domingo na Avenida Paulista. O primeiro, mais superficial, é a tentativa de escapar de punições pela marcha golpista que culminou com a invasão da Praça dos Três Poderes em janeiro de 2023. Não há nenhuma razão para que seja levada a sério. A pressão popular não tem força para paralisar a investigação em andamento, já praticamente encerrada com a definição de um quadro claro de frustração de um golpe de Estado.

Havia o temor de que a prisão de Lula, depois de condenado por duas instâncias da Justiça, como rezava a lei na ocasião, pudesse levar a um confronto, e nada aconteceu. Nada acontecerá também com uma eventual prisão de Bolsonaro.

O outro aspecto, esse mais profundo, é a resiliência de uma liderança radicalizada de extrema direita, apesar de tudo o que aconteceu no país desde que o capitão chegou ao poder por circunstâncias alheias a suas capacidades. Uma década depois das manifestações surpreendentes contra o preço das passagens, que extrapolaram completamente o objetivo inicial e deram margem ao ressurgimento de um movimento de direita no Brasil, que parecia estar apertado, afogado, depois de 20 anos de governos de esquerda ou sociais-democratas, com PT e PSDB, voltamos à estacada zero, com o país dividido, e o antipetismo dando a tônica da marcha política.

Não há dúvidas de que estancar a permanência do bolsonarismo no poder foi, por si só, um avanço democrático. Medidas perniciosas à cidadania, como armamentismo, negacionismo vacinal, incitação à violência como método de resolução de conflitos, ataques ao meio ambiente, aos povos originários e às instituições — todas essas atitudes antivilanistas foram neutralizadas, com isso ganhou a sociedade brasileira. No entanto a manifestação a favor de Bolsonaro foi uma demonstração clara de que o país é conservador, de que Lula só ganhou a eleição porque parte do centro político da sociedade não queria a continuidade daquela selvageria do governo bolsonarista. Mas também não quer a continuidade do governo petista tal qual se apresenta hoje. Lula só chegou lá porque se ofereceu para ser fiador de um governo de união nacional. Ele usou a força desse centro da sociedade brasileira para derrotar Bolsonaro. Mas não ganhou a eleição para fazer o governo que tem feito.

Um governo de esquerda, que procura se afastar do Ocidente para almejar um alinhamento do Sul Global que unifique as duas maiores potências do mundo, não é uma alternativa realista. Não é essa a vontade da sociedade brasileira, não são esses os desígnios que as urnas indicaram. Não é preciso ser vir-a-lata em relação aos Estados Unidos, nem caudatários dos desmandos do governo de Israel, para ser um país independente no cenário internacional.

Embora o PT ache que as urnas deram a ele o direito de tentar impingir à população brasileira uma direção política que não é a que combina com a maioria conservadora do povo brasileiro. O Brasil também não é de extrema direita, e a maioria da sociedade, depois de ter cometido o erro de levar a sério um sociopata, se encontra agora mais livre para escolher uma alternativa, pois Bolsonaro está inelegível. Escolher o governador paulista Tarcísio de Freitas, ou outro direitista moderado, é mais fácil do que escolher Bolsonaro para quem é, antes de tudo, antipetista. A esquerda tem de entender que não chegou ao poder por seus próprios desígnios, mas para evitar que Bolsonaro continuasse seu projeto de retrocesso da sociedade. Se Lula fizesse um governo de união nacional, sem tentar impingir suas teses esquerdistas à maioria, controlaríamos esses extremismos.

Infelizmente, dependemos do surgimento de um líder equilibrado e popular para colocar o trem no trilho novamente. Que é de centro, de equilíbrio, que quer a evolução do país; não quer o retrocesso de Bolsonaro, mas também não quer o retrocesso de esquerda identitária, que dá mais valor a questões particulares de grupos mobilizados politicamente do que do ponto de vista geral de bem-estar inclusivo da população, cuja maioria não quer ser empilhada por uma elite, quer se participe do desenvolvimento.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Jairo Roberto Moreira

VICEPRESIDENTES: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

O GLOBO

APRESENTADOR: Jairo Roberto Moreira

DIRETOR GERAL: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira

Principais editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/pt/pt>

OPINIÃO

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

SOCIEDADE

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

VENDEDOR DE BANCAS

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

ASSINATURA MENSAL

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

FALE COM O GLOBO

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

PUBLICIDADE

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira

Artigos: Merval Pereira, Roberto Moreira, Roberto Moreira